

PIB

Produto Interno Bruto

Goiás

2004



SEPLAN
SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

**PIB PRODUTO INTERNO BRUTO
DO ESTADO DE GOIÁS - 2004**



SEPLAN
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO



ESTADO DE GOIÁS



Sepin
Superintendência de Estatística,
Pesquisa e Informação

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Alcides Rodrigues Filho

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
José Carlos Siqueira

CHEFE DE GABINETE
Leônidas de Lima Neto

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Humberto Tannús Júnior

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO
Lillian Maria Silva Prado

Elaboração

GERÊNCIA DE CONTAS REGIONAIS

Equipe Técnica

Alex Salvino Dias
Dinamar Maria Ferreira Marques – Gerente
Lucelena Fátima de Melo
Marcos Fernando Arriel

Capa

Alex Salvino Dias

Revisão

Macário de Paiva Neto

Internet e informática

Oscar Martins Ribeiro Neto

IND Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás
Produto Interno Bruto do Estado de Goiás : 2004. - Goiânia: SEPLAN,
2006.
32 p. ; il.
1. Economia - Produto Interno Bruto - Goiás I. SEPLAN
CDU : 330.55(817.3)

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil 2004

Índice para catálogo sistemático:

Produto Interno do Bruto do Estado de Goiás – PIB
per capita – Aspectos Conceituais – Economia em
2004 – Análise Setorial – A Importância do PIB
CDU : 330.55(817.3)



SEPLAN
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO



ESTADO DE GOIÁS



Sepin
Superintendência de Estatística,
Pesquisa e Informação

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 – Centro
CEP - 74.003-010 – Goiânia – GO
Tel: (62) 3201-7878/7884 Fax: (62) 3201-7927
Internet: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim>
e-mail: sepim@seplan.go.gov.br ; contasregionais@seplan.go.gov.br

Novembro 2006

Sumário

Apresentação.....	4
Metodologia	5
Série Histórica das Contas Regionais	6
A importância do PIB	7
Economia brasileira	7
Economia Goiana	8
Resultados do PIB	12
Análise setorial	20
Impostos	26
Anexos.....	29
Glossário.....	35
Referências.....	37

Apresentação

A Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás torna público, através do presente documento, os números do Produto Interno Bruto goiano para o ano de 2004, calculados pela Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (Sepin) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os resultados ora apresentados compreendem informações sobre o PIB de Goiás, sua composição no PIB brasileiro, taxas de crescimento e PIB *per capita*. Esses dados estão mostrados em valores correntes, expressos em moeda do próprio ano. São demonstrados ainda, indicadores de crescimento de volume da produção anual e da estrutura produtiva de cada atividade econômica do Estado.

Com a divulgação desses resultados, a Seplan comemora mais um ano de sua exitosa parceria com o IBGE e mais um produto realizado objetivando o cumprimento de sua missão de produzir e sistematizar informações sobre a realidade goiana e, sobretudo, colocá-las à disposição de administradores públicos, empreendedores privados, comunidade acadêmica dentre outros, para melhor desenvolverem suas atividades.

Na oportunidade, esta secretaria agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com o fornecimento de dados e informações estatísticas para a elaboração desse importante indicador da economia do Estado.

Metodologia

O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde ao valor, a preços de mercado, de todos os bens e serviços finais internamente produzidos dentro do território nacional ou regional, num determinado período de tempo. Desde 1999, a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento calcula o PIB anual de Goiás de acordo com a metodologia implementada pelo IBGE. Esta metodologia é compatível com as Contas Nacionais, comparável com a utilizada pelas demais Unidades da Federação e segue as recomendações do modelo padronizado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A metodologia das Contas Regionais do Brasil compreende a estimativa do PIB de cada Unidade da Federação a preço corrente e Valor Adicionado a preço básico e preço constante do ano anterior, sendo elaborada a partir do ano-base de 1985. A implementação desta metodologia em cada estado passou por uma fase de avaliação da sua exequibilidade. Durante os Encontros Nacionais de Contas Regionais, foram incorporadas sugestões das equipes locais conhecedoras da realidade socioeconômica regional, além da contribuição de fontes estatísticas locais na obtenção de estimativas regionais mais apropriadas.

A opção pelo uso de fontes locais em detrimento de fontes de abrangência nacional ocorreu somente em casos excepcionais, uma vez que o objetivo principal da metodologia era o de assegurar a comparabilidade das estimativas de um estado com as demais unidades da federação.

A metodologia de construção da Conta de Produção de cada setor levou em consideração a disponibilidade de dados relativos ao ano-base e aos anos correntes. Para o ano-base, a principal fonte de informações foi o Censo Econômico 1985 que, em geral, fornece as mesmas informações para cada estado, contribuindo para a obtenção de estimativas regionais compatíveis para o ano base.

Série Histórica das Contas Regionais

A metodologia adotada pelo IBGE para o cálculo das Contas Regionais dos anos correntes combinou uma série de procedimentos sistematicamente discutidos com os Órgãos Estaduais de Estatística. Estas discussões consistiram na definição de procedimentos e seleção das fontes estatísticas utilizadas nas Contas Regionais. As fontes dos dados regionais foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: comparabilidade com as Contas Nacionais; cobertura regional; e coerência temporal.

Em alguns casos, os critérios definidos acima implicavam a escolha de uma fonte ou indicador nacional, em detrimento de um similar regional, de forma a obter maior coerência entre a metodologia das Contas Regionais e Nacionais. Ao exercer o papel de coordenador do Sistema de Contas Regionais, o IBGE justificava a preferência por um dado de abrangência nacional, a partir da noção prevalecente de que a melhor informação a ser utilizada na construção das Contas Regionais deveria ser aquela que assegurasse a comparação das economias dos estados, pois, assim, eventuais diferenças regionais deveriam ser atribuídas, tão-somente, aos resultados das políticas regionais, ou às especificidades de cada região, e não às diferenças metodológicas.

A construção da série compreendeu a seleção das fontes estatísticas necessárias ao cálculo do valor da produção, consumo intermediário e valor adicionado dos 15 principais grupos de atividades econômicas de cada estado. Esta série deveria fornecer informações suficientes para a avaliação da evolução do volume e do valor nominal do PIB de cada estado. Para tanto, foram utilizados os dados em valor provenientes de pesquisas estatísticas, balanços contábeis das empresas e registros administrativos.

Além dos três critérios definidos anteriormente, comparação com as Contas Nacionais, abrangência regional e temporal, a metodologia privilegiava a seleção de dados contábeis em valor, ou na sua ausência, de indicadores regionais da evolução da produção e do consumo intermediário das atividades, para estimar o valor adicionado. O uso de informações sobre a evolução do valor, volume e preço permitiu construir a série das Contas Regionais do Brasil, avaliadas a preços correntes e constantes do ano anterior.

No intuito de assegurar a consistência da metodologia das Contas Regionais e Nacionais, o sistema de valoração dos agregados macroeconômicos, contidos na série, foi preparado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts* 1993.

Assim, as Contas Regionais do Brasil apresentam os dados sobre produção, consumo intermediário e valor adicionado por estado, medidos a preços correntes e também a preços constantes, construídos a partir de uma estrutura de ponderação móvel, isto é, preços constantes do ano imediatamente anterior.

De posse desses dados, pôde-se, então, estimar o índice de volume e o deflator implícito do valor adicionado de cada atividade. Finalmente, após somar o valor adicionado de todas as atividades e deduzir os impostos sobre produtos e sobre a produção líquida de subsídios, calculou-se o Produto Interno Bruto de cada estado.

A importância do PIB

O cálculo do Produto Interno Bruto, por Unidade da Federação, é realizado pelo IBGE em parceria com os órgãos estaduais de estatística. O cálculo atende à solicitação feita pelo Tribunal de Contas da União, por força da legislação que define os critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A legislação referente aos Fundos de Participação dos Estados e dos Municípios data de 25 de outubro de 1966, quando a Lei nº 5.172 estabeleceu nos artigos 86 e 88 os critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal. Para efeito deste cálculo, deveriam ser levados em consideração a superfície territorial, a população estimada de cada estado e município e a renda *per capita* dos estados.

Economia brasileira

A economia brasileira em 2004 recuperou o nível de atividade econômica. O Produto Interno Bruto alcançou o maior crescimento desde 1994, 4,94%. Em valores correntes, atingiu R\$ 1,767 trilhão (tabela 1). Indicadores conjunturais constataram esta recuperação. A Pesquisa Mensal Industrial de Produção Física (PIM-PF) e a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – confirmaram a melhoria no desempenho das atividades industrial e do comércio varejista em todas as localidades pesquisadas. Vale ressaltar que o bom resultado nestas atividades foi decorrente, também, do fraco desempenho apurado no ano de 2003 (0,55%). Dados positivos também foram observados no comércio exterior, em que foi

registrado recorde nas exportações, influenciadas pela elevada demanda externa, principalmente de commodities. No mercado formal de trabalho foi constatado um elevado número de novos postos de trabalho, ocasionando expansão da massa salarial. Aliado a esses resultados favoráveis, a inflação permaneceu sob relativo controle, fechando o ano um pouco acima da meta de inflação, mas dentro da margem de tolerância acordada com o Fundo Monetário Internacional – FMI naquele ano. Deve-se ressaltar também que o período foi marcado por taxas internas de juros elevadas e por uma valorização do real frente ao dólar.

O comportamento do PIB, observado através dos três grandes setores de atividades econômicas, refletiu crescimento generalizado, com destaque para o setor industrial 6,18%, o melhor dos últimos dez anos. Na agropecuária, com 5,29% e nos serviços de 3,32% (tabela 10).

O setor industrial brasileiro cresceu 6,18% no ano de 2004, cuja participação foi de 37,19%, refletindo desempenhos positivos em todos subsetores, exceto o da extrativa mineral. A indústria de transformação expandiu 7,66%, resultado associado principalmente à expansão do crédito que alavancou a produção de bens de consumo duráveis para o mercado interno e a continuidade do crescimento das exportações de bens manufaturados.

A agropecuária, atividade que nos últimos anos vem sendo impulsionada pelas exportações, aumento da área cultivada e da quantidade produzida de cereais, leguminosas e oleaginosa, com ganhos de produtividade em todos os fatores de produção, registrou crescimento de 5,29% no ano de 2004, cuja participação foi de 9,66%. Esse desempenho deveu-se aos bons resultados dos produtos da lavoura e da pecuária, destacando-se a produção de arroz, café e soja.

A atividade de serviços aumentou 3,62% em 2004, com desempenho positivo em todos os subsetores, exceto o de comunicações. O maior destaque foi para comércio (atacadista e varejista), cuja elevação foi de 7,91%.

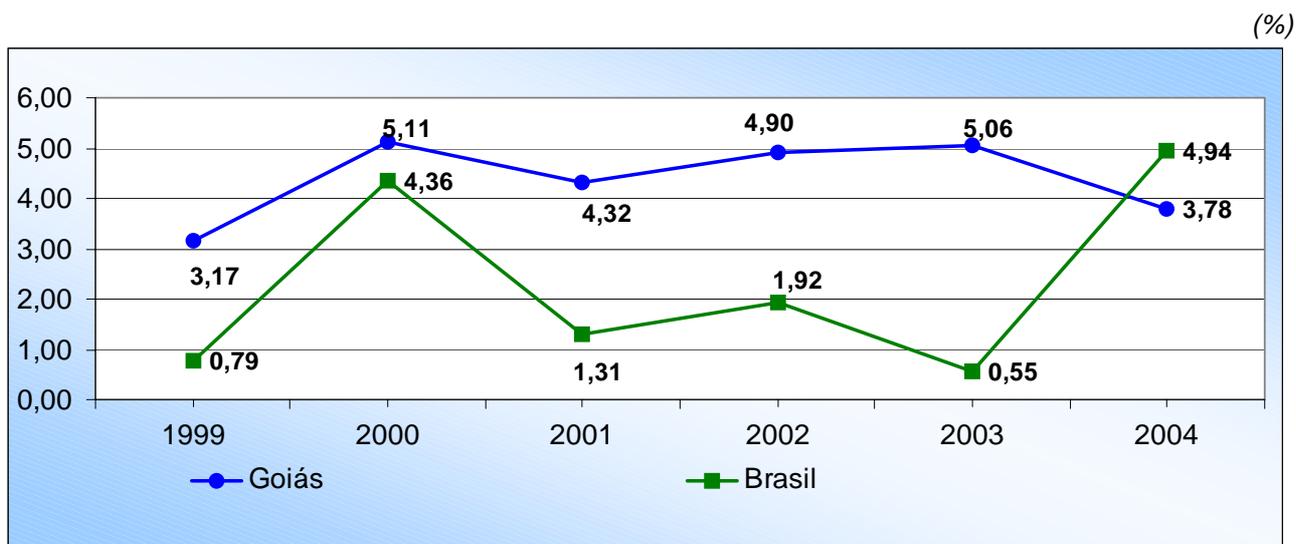
Economia Goiana

A preço de mercado corrente, o PIB de Goiás, teve um crescimento de 3,78% em 2004, atingindo R\$ 41,316 bilhões, superior ao ano anterior em R\$ 4,481 bilhões, quando registrou R\$ 36,835 bilhões. Sua participação no PIB nacional, que era de 2,37% em 2003, passou para 2,34%.

Pela primeira vez, desde 1996, a economia goiana cresceu abaixo da média nacional. A redução do ritmo de crescimento deveu-se à queda da agropecuária (-2,85%), atividade que tem peso significativo, contribuiu com 20,74% no ano de 2004.

O bom desempenho das demais atividades que compõem a estrutura produtiva da economia goiana assegurou ainda um crescimento significativo do PIB. O resultado destas atividades acompanhou o comportamento nacional. Segundo indicadores conjunturais do IBGE, a indústria goiana assinalou, no período em análise, aumento na produção física devido ao bom desempenho de setores ligados à agroindústria, principalmente os segmentos voltados à exportação. Em termos de volume de vendas no comércio varejista, setor sensível à renda do trabalhador, apurou-se resultados positivos. As exportações e o emprego formal também apresentaram desempenho favorável, ambos registraram resultados recordes se comparados com anos anteriores.

Gráfico 1- Goiás e Brasil: taxa de crescimento do Produto Interno Bruto 1996 – 2004



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Os principais indicadores conjunturais confirmaram desempenho favorável da economia goiana naquele ano. Dados da pesquisa industrial mensal-PIM-PF, pesquisa mensal do comércio - PMC do IBGE, balança comercial, do emprego formal e da arrecadação de impostos registraram crescimento significativo.

Segundo pesquisa do IBGE, a produção industrial goiana, cresceu em 2004 8,40%, superando o ano de 2003, quando registrou 4,56%. Todas as atividades

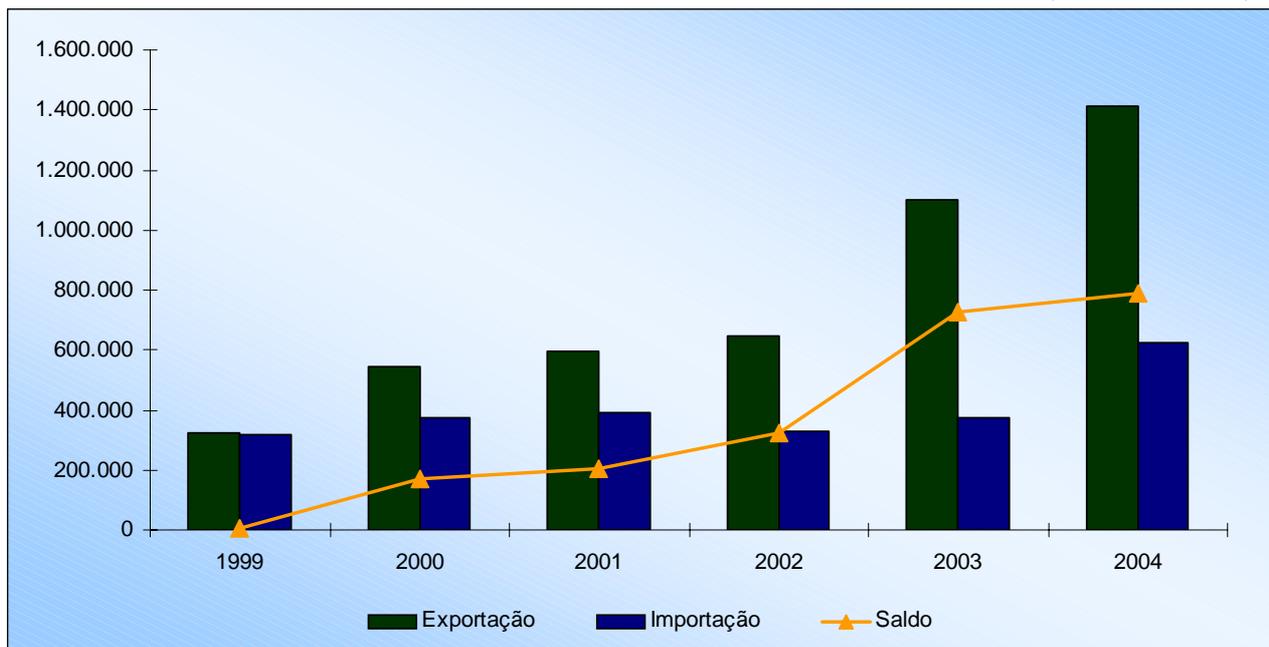
pesquisadas tiveram desempenho positivo, exceto metalurgia básica que apresentou recuo na produção, principalmente de ferroníquel e ouro em barras. Os melhores índices couberam aos subsetores de alimentos e bebidas (8,34%), puxados por farinhas e *pallets* de soja, tortas e bagaços de soja, e de produtos químicos (12,65%), com destaque para medicamentos e sabões para uso doméstico.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio para o Estado de Goiás, o volume de vendas cresceu 5,47% no ano de 2004 e a receita nominal 10,72%. Os principais segmentos do comércio varejista que contribuíram para o bom resultado foram: O segmento Hipermercados e Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo, com crescimento de 5,48% no volume e 11,72% na receita nominal de vendas e o segmento Móveis e Eletrodomésticos com crescimento de 16,95% em relação ao volume e 20,94% em relação à receita nominal. Este resultado foi possível graças à melhoria nas condições de crédito, principalmente para as classes de remunerações mais baixas, oferecidas pelas grandes redes de comércio varejista e pela ampliação da massa salarial. Outro fator que contribuiu para este aumento foi a demanda reprimida nos anos anteriores. Os dados da Pesquisa Anual do Comércio, também demonstraram os avanços do comércio em Goiás, participando em 3,1% do total da receita bruta de revendas no Brasil, ante 2,4% em 1996.

Segundo dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Estado de Goiás em 2004 atingiu recorde na balança comercial, com saldo de US\$ 787 milhões, 8,5% a mais do que o obtido em 2003. As exportações goianas alcançaram US\$ 1,411 milhão, aumento de 28,09% em comparação a 2003. Os principais itens na pauta de exportação em Goiás, no ano de 2004, foram o complexo soja (grãos, óleo, bagaços e resíduos), responsável por 55,7% do total, o complexo carne (bovina, suína e frango) com 20,4%, em seguida ouro, ferronióbio, complexo couro, amianto, complexo algodão, complexo milho, açúcares de cana e ferroníquel. O maior volume das exportações goianas é destinado à Holanda (37,9%), Estados Unidos (10,1%), Alemanha (5,4%), Itália (5,3%), China (4,2%), que juntos representam 62,2% das exportações goiana.

Gráfico 2- Goiás: Balança Comercial – 1999 - 2004

(US\$ 1.000 FOB)

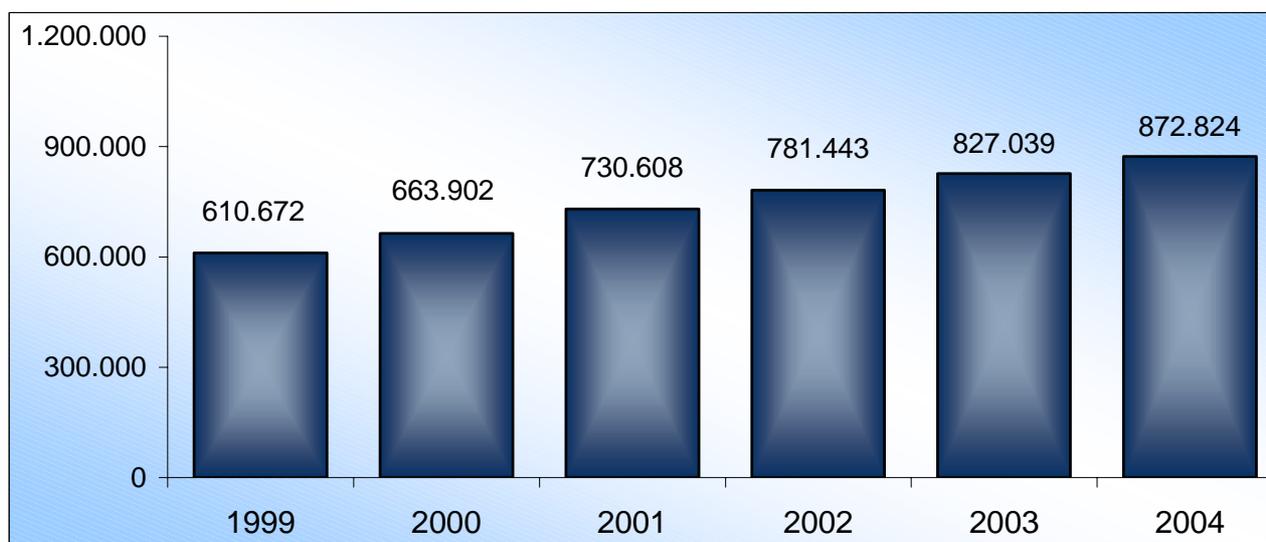


Fonte: MDIC/Secex.

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

O mercado formal de trabalho, conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego, cresceu 5,54% no ano de 2004, atingindo o número de 872.824 empregados, ante 827.039 em 2003, com 45.785 novos postos de trabalho. As atividades produtivas que mais contribuíram com a geração de novas vagas em Goiás foram: serviços (469.269 postos), comércio (165.112 postos) e indústria (145.629 postos).

Gráfico 3 - Goiás: Emprego Formal – 1999 – 2004



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS

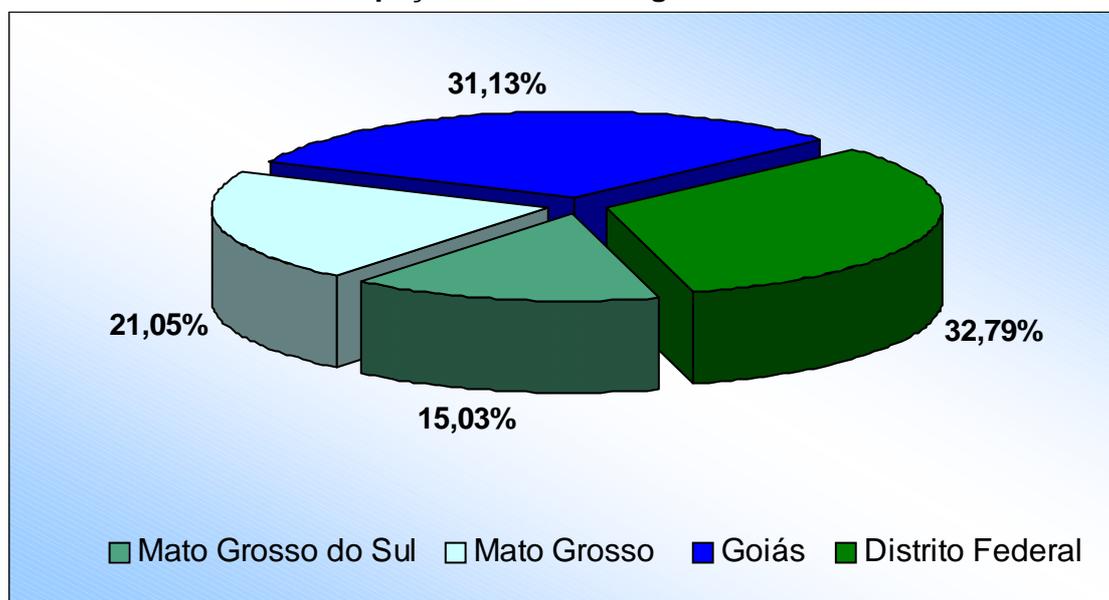
Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Resultados do PIB

O PIB goiano em 2004 atingiu o montante de R\$ 41,316 bilhões, com crescimento de 3,78%, o segundo maior registrado na região Centro-Oeste, perdendo para Mato Grosso, com 10,61%. Se comparado ao ano de 2000, a economia de Goiás alcançou variação acumulada de 25,40% e taxa média de crescimento de 4,63% ao ano. No mesmo período, a economia brasileira cresceu 13,70%, com a média anual de 2,60%.

Na região Centro-Oeste, Goiás participou com 31,13% da riqueza gerada, posicionando-se na segunda colocação, perdendo apenas para o Distrito Federal (32,79%). Os demais estados: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, participaram com 21,05% e 15,03%, respectivamente. A região vem ganhando participação no PIB nacional. Em 2000, a região representava 6,95% e em 2004 passou para 7,51%, atingindo valor de R\$ 132,727 bilhões. O avanço da região Centro-Oeste na participação do PIB nacional, nos últimos anos, é fruto do desenvolvimento da atividade agropecuária e do processo de especialização industrial, que busca eficiência e competitividade. Com o avanço da agroindústria, passaram a predominar na região indústrias de bens não duráveis, especialmente as de alimentos.

Gráfico 4 - Participação do PIB na Região Centro-Oeste – 2004

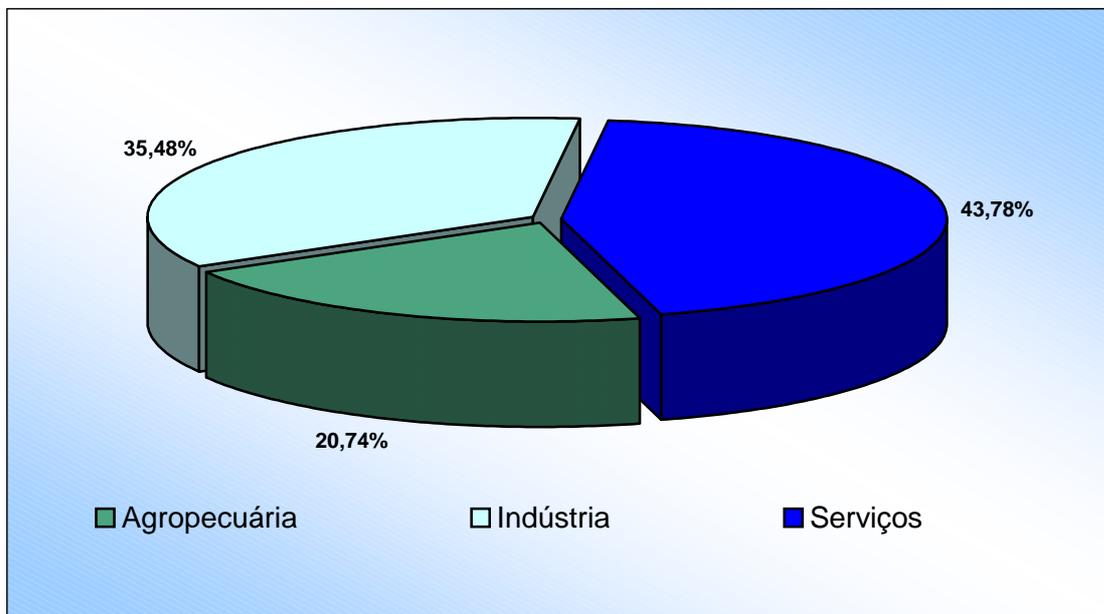


Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

A estrutura produtiva dos grandes setores do PIB goiano para o ano de 2004 ficou assim definida: A agropecuária, com participação de 20,74%, agregou R\$ 7,908 bilhões e apresentou recuo de 2,85%; a indústria teve participação de 35,48%, agregou

R\$ 13,525 bilhões e apresentou crescimento de 7,15%; e o setor de serviços, que contribuiu com 43,78%, agregou R\$ 16,691 bilhões e expandiu 3,63%.

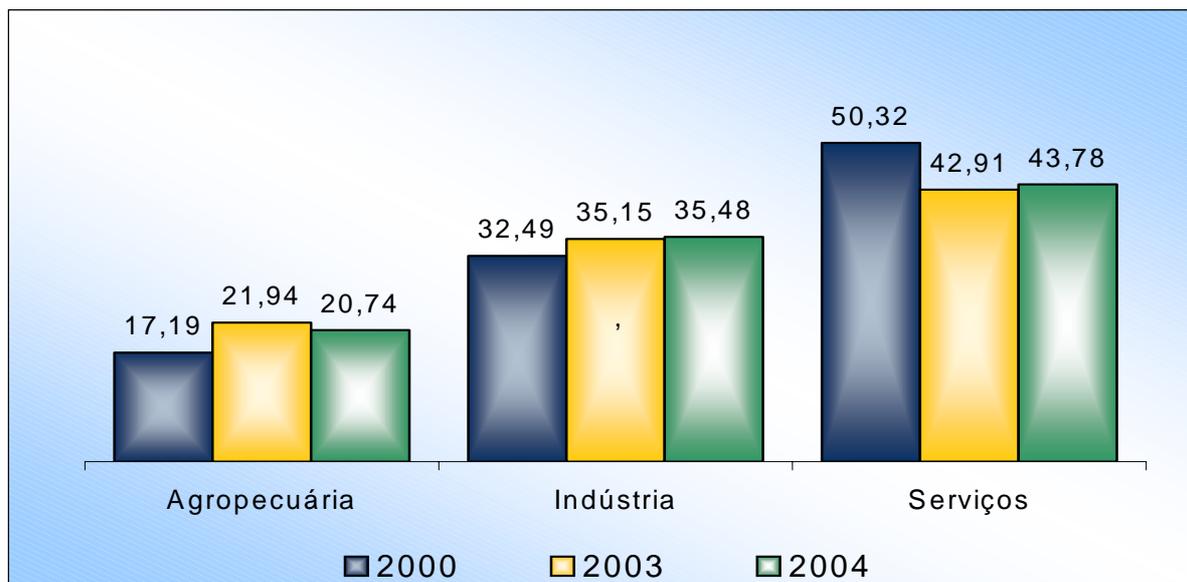
Gráfico 5 - Participação dos grandes setores no PIB de Goiás – 2004



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

É importante observar a evolução dos setores da economia no decorrer do período de 2000 a 2004. A indústria participava em 2000 com 32,49%, passando para 35,48% em 2004, revelando importante ganho de participação. O fraco desempenho da agropecuária em 2004 interrompeu um ciclo virtuoso de crescimento contínuo, perdendo participação. Em 2003 que era 21,94%, caiu para 20,74% em 2004, explicado por pragas, problemas climáticos e baixos preços dos produtos agrícolas, principalmente soja, milho, feijão e cana-de-açúcar. Os dados revelaram ainda perda de participação do setor de serviços no período em análise, que no ano de 2000 representava 50,32% da economia goiana, passando para 43,78% em 2004.

Gráfico 6 - Goiás: participação das principais atividades no PIB – 2000 – 2004
(%)

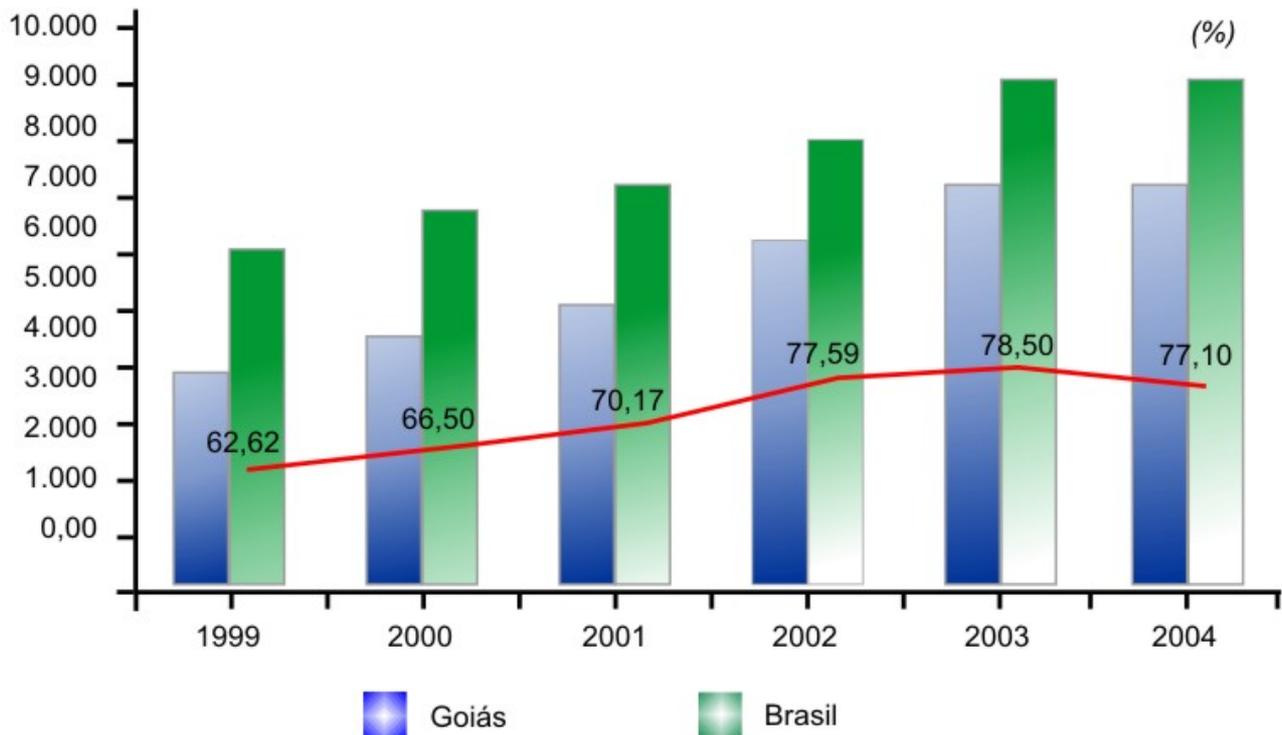


Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Em 2004, o Estado de Goiás possuía população de 5,508 milhões de habitantes, distribuída em 246 municípios e PIB de R\$ 41,316 bilhões, que resultou num PIB *per capita* de R\$ 7.501, obtendo crescimento real de 1,90% e ocupando a 12ª posição no ranking nacional. Esta variação positiva confirma crescimento contínuo ao longo da série (tabela 1).

O PIB *per capita* goiano aumentou significativamente nos últimos anos, passando de R\$ 3.614 no ano de 1999 para R\$ 7.501 no ano de 2004. Neste período, este indicador apresentou crescimento real de 14,18%, a uma média anual de 2,23%. Isto significa que a economia do Estado expandiu a taxas bem superiores ao crescimento populacional. O PIB *per capita* brasileiro cresceu 4,92% no período analisado, com média anual de 0,80%. Apesar do bom desempenho, o PIB *per capita* goiano (R\$ 7.501,00) equivale a 77,10% do PIB *per capita* nacional (R\$ 9.743,00).

Gráfico 7 - Evolução do PIB per capita de Goiás e Brasil - 1999-2004



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 1- Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, PIB *per capita* e taxas de crescimento – 1999 – 2004

ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)		Taxas de Crescimento (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1999	17.920	973.846	3,17	0,79	3.614	5.771	0,93	-0,70
2000	21.665	1.101.255	5,11	4,36	4.276	6.430	2,86	2,82
2001	25.048	1.198.736	4,32	1,31	4.839	6.896	2,12	-0,17
2002	31.299	1.346.028	4,90	1,92	5.921	7.631	2,72	0,44
2003	36.835	1.556.182	5,06	0,55	6.825	8.694	2,90	-0,91
2004	41.316	1.766.621	3,78	4,94	7.501	9.729	1,90	3,43

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 2 – Goiás, Brasil e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, participação, população e PIB *per capita* – 1999 - 2004

Ano	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação (%)		População	PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
1999	17.920	1,84	28,54	4.958.634	3.614
2000	21.665	1,97	28,31	5.066.899	4.276
2001	25.048	2,09	29,03	5.175.838	4.839
2002	31.299	2,33	31,24	5.285.937	5.921
2003	36.835	2,37	31,71	5.397.115	6.825
2004	41.316	2,34	31,13	5.508.245	7.501

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 3 - PIB a preço de mercado corrente Brasil e Unidades da Federação - 2004

Unidades da Federação	PIB (R\$ Milhão)	Ranking	Participação no PIB do Brasil
São Paulo	546.607	1º	30,94
Rio de Janeiro	222.564	2º	12,60
Minas Gerais	166.586	3º	9,43
Rio Grande do Sul	142.874	4º	8,09
Paraná	108.699	5º	6,15
Bahia	86.882	6º	4,92
Santa Catarina	70.208	7º	3,97
Pernambuco	47.697	8º	2,70
Distrito Federal	43.522	9º	2,46
Goiás	41.316	10º	2,34
Amazonas	35.889	11º	2,03
Espírito Santo	34.488	12º	1,95
Pará	34.196	13º	1,94
Ceará	33.261	14º	1,88
Mato Grosso	27.935	15º	1,58
Mato Grosso do Sul	19.954	16º	1,13
Maranhão	16.547	17º	0,94
Rio Grande do Norte	15.906	18º	0,90
Paraíba	14.863	19º	0,84
Sergipe	13.121	20º	0,74
Alagoas	11.556	21º	0,65
Rondônia	9.744	22º	0,55
Piauí	8.611	23º	0,49
Tocantins	4.768	24º	0,27
Amapá	3.720	25º	0,21
Acre	3.242	26º	0,18
Roraima	1.864	27º	0,11
Brasil	1.766.621	-	-

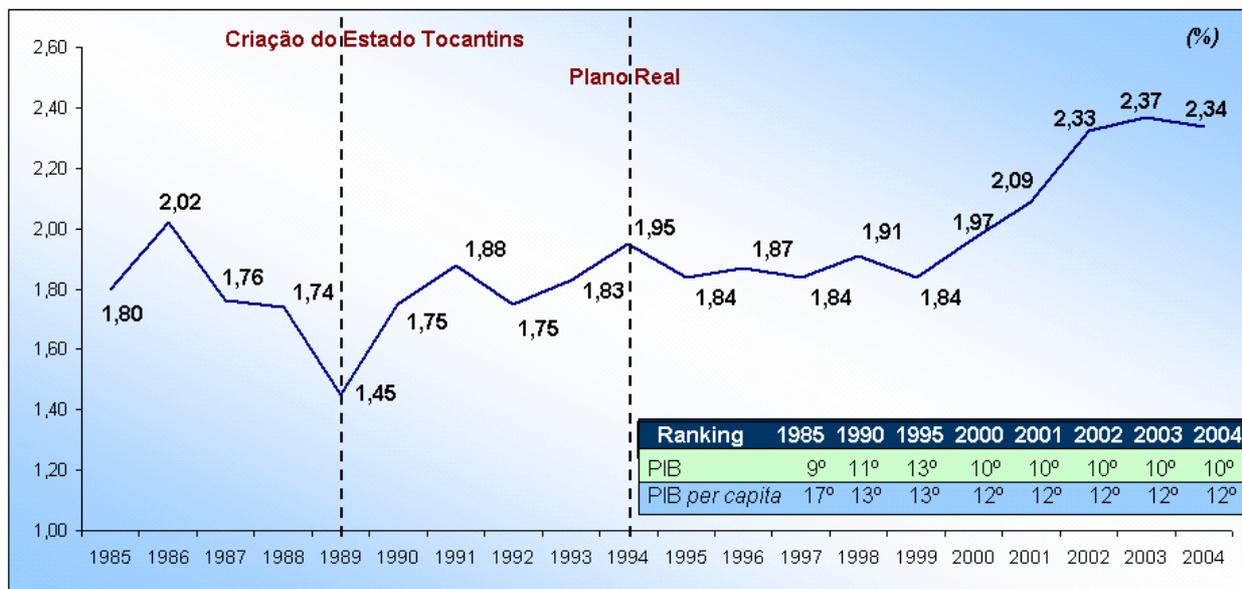
Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 4 - PIB per capita Brasil e Unidades da Federação – 2004

Unidades da Federação	PIB per capita (R\$)	Ranking
Distrito Federal	19.071	1º
Rio de Janeiro	14.639	2º
São Paulo	13.725	3º
Rio Grande do Sul	13.320	4º
Santa Catarina	12.159	5º
Amazonas	11.434	6º
Paraná	10.725	7º
Espírito Santo	10.289	8º
Mato Grosso	10.162	9º
Mato Grosso do Sul	8.945	10º
Minas Gerais	8.771	11º
Goiás	7.501	12º
Amapá	6.796	13º
Sergipe	6.782	14º
Bahia	6.350	15º
Rondônia	6.238	16º
Pernambuco	5.730	17º
Rio Grande do Norte	5.370	18º
Acre	5.143	19º
Pará	4.992	20º
Roraima	4.881	21º
Ceará	4.170	22º
Paraíba	4.165	23º
Alagoas	3.877	24º
Tocantins	3.776	25º
Piauí	2.892	26º
Maranhão	2.748	27º
Brasil	9.729	-

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

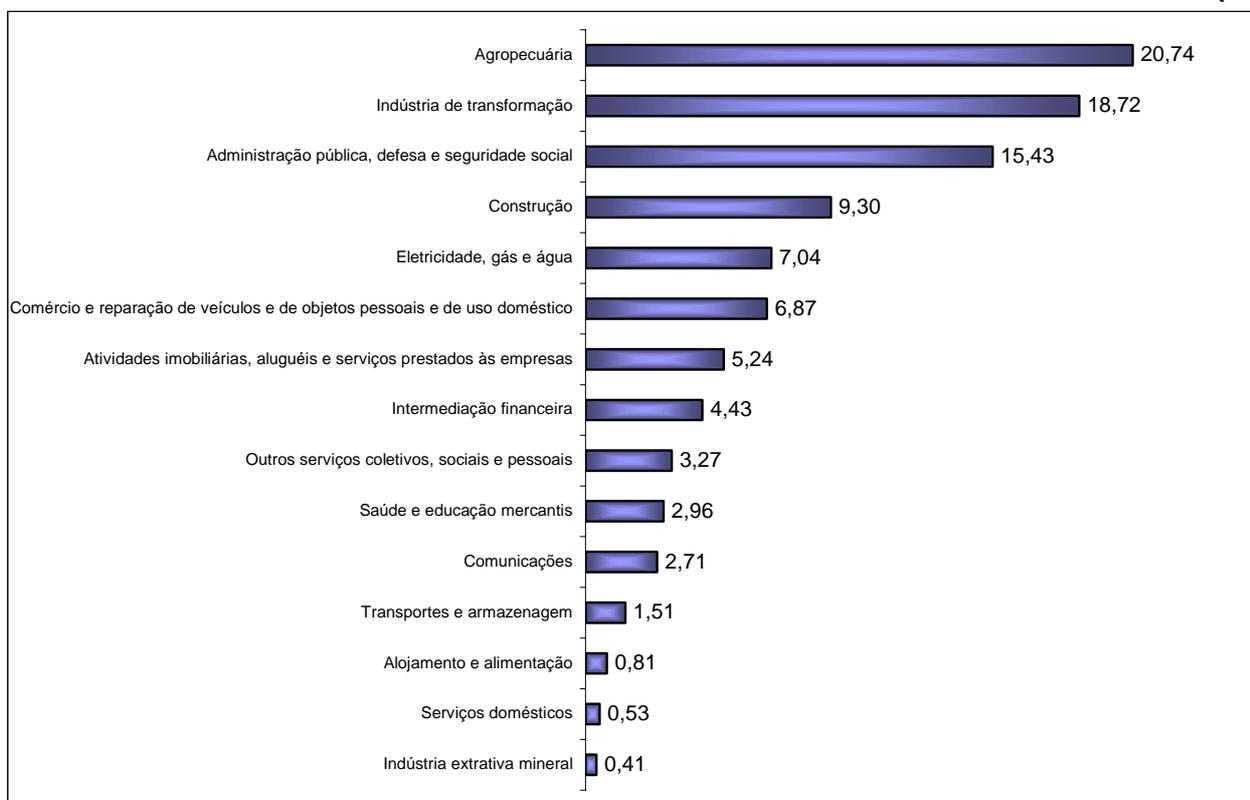
Gráfico 8 - Evolução da participação do estado de Goiás no PIB Brasileiro – 1985 – 2004



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Gráfico 9 - Participação das atividades econômicas no PIB de Goiás – 2004

(%)



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 5 – Goiás: estrutura, taxas de crescimento e impactos na taxa global do Valor Adicionado Bruto – 2003 – 2004

Setores de Atividades	(%)				
	Estrutura		Taxas de Crescimento		Impactos-2004
	2003	2004	2003	2004	
Agropecuária	21,94	20,74	11,56	-2,85	-0,63
Indústria	35,15	35,48	4,53	7,15	2,51
Indústria extrativa mineral	0,26	0,41	5,55	7,25	0,02
Indústria de transformação	18,63	18,72	6,60	8,29	1,54
Eletricidade, gás e água	6,48	7,04	5,24	11,57	0,75
Construção	9,79	9,30	1,00	2,05	0,20
Serviços	42,91	43,78	2,20	3,63	1,56
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	7,34	6,87	0,81	4,47	0,33
Alojamento e alimentação	0,88	0,81	2,10	2,06	0,02
Transportes e armazenagem	1,51	1,51	-0,26	5,12	0,08
Comunicações	2,89	2,71	-1,65	7,97	0,23
Intermediação financeira	4,23	4,43	4,90	3,92	0,17
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.	5,34	5,24	3,00	5,77	0,31
Administração pública, defesa e seguridade social.	14,29	15,43	2,10	2,06	0,30
Saúde e educação mercantis	2,73	2,96	2,10	2,06	0,06
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,16	3,27	5,70	2,06	0,07
Serviços domésticos	0,54	0,53	2,10	2,06	0,01
Valor Adicionado Total	100,00	100,00	5,02	3,44	3,44

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Análise setorial

Na análise por setores de atividade (tabela 5) verificou-se que em 2004 todos os setores apresentaram taxas positivas, exceto agropecuária. As principais contribuições para o resultado de 3,78% foram: indústria de transformação, eletricidade, gás e água, comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico, atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas e administração pública.

Agropecuária

A agropecuária, com uma participação de 20,74% na economia estadual, foi a única atividade que apresentou taxa negativa (-2,85%) em 2004, comparada com 2003, quando apresentou um crescimento expressivo de 11,56%. Os acréscimos significativos na produção de algodão herbáceo (53,94%), trigo (33,72%), sorgo (16,09%) e arroz (51,36%), não conseguiram compensar as perdas nas culturas de tomate (-14,19%), feijão (-27,44%), soja (-3,60%) e milho (-3,01%). As variações negativas foram devido, principalmente, aos fatores climáticos, pragas e baixos preços dos produtos agrícolas. A agropecuária gerou em 2004, 6.021 novos postos de trabalho, comparada ao ano anterior.

A soja é o produto da maior importância na agricultura goiana e apresentou crescimento de 78,13% no volume de produção no período de 2000 a 2004, representando 51,33% do valor bruto das lavouras temporárias e permanentes. Trata-se do principal produto da pauta de exportações do Estado. A produção goiana atingiu no ano de 2004 o montante de 6,092 mil toneladas, com área colhida de 2.591.084 hectares e produtividade de 2,35 toneladas por hectare, sendo o terceiro maior produtor nacional, perdendo apenas para Mato Grosso e Paraná. A Câmara Técnica da Soja e o Plano Estadual do Controle de Pragas na Soja – Goiás Soja Protegida tem contribuído para o avanço dessa cultura em Goiás. Em 2004, 176 municípios plantaram essa oleaginosa, contra 155 em 2003. Os municípios com maior produção foram: Jataí (10,99%), Rio Verde (10,00%), Mineiros (6,06%), Montividiu (4,59%), Chapadão do Céu (3,61%), Cristalina (3,44%), representando 38,72% da produção do Estado.

A produção de feijão em Goiás, que é cultivada em vários municípios, destacou-se em 4ª posição no ranking nacional, e em 1ª posição na Região Centro-Oeste. A queda

de 27,4% em 2004 na produção foi influenciada pelo excesso de chuvas na época da colheita e pela impossibilidade de retirá-lo das lavouras. Alguns municípios grandes produtores do grão, como Cristalina, contabilizaram prejuízos de 40,0% na produção agrícola. A cultura do Feijão, em 2004, estava presente em 139 municípios goianos. Sua produção naquele ano foi de 209.835 t, numa área colhida de 104.422 t /ha.

O milho constitui-se na segunda cultura com maior peso na agricultura goiana (16,27%) em termos de valor de produção e quantidade produzida. Em 2004 recuou (-3,01%) na produção em relação ao ano anterior. A produção que era de 3.632.636 t em 2003 passou para 3.523.279 t. Posicionou-se em quinto lugar no ranking nacional. A produtividade média goiana no cultivo de milho é a melhor do País. A alta produtividade reflete a adoção de tecnologia de ponta. Vale destacar que o milho é uma das mais significativas culturas em termos de volume, além de sua importância na composição da alimentação humana e na fabricação de ração. Em Goiás, esse grão é muito demandado devido à presença de grandes plantas agroindustriais processadoras de carne suína e de aves instaladas no Estado.

A produção de cana-de-açúcar em Goiás expandiu 8,47% no ano de 2004, refletindo as excelentes cotações dos seus principais derivados, o açúcar e o álcool, influenciadas pelo aumento das exportações de açúcar e pela elevação na demanda por álcool combustível no mercado interno. Neste ano foram colhidas 12.907.592 t, numa área de 164.861 ha e produtividade de 79,40 t/ha, média superior à nacional (73,73 t/ha). O Estado, tem investido em tecnologia para tornar mais competitivo na atividade sucroalcooleira na região Centro-Oeste, concedendo incentivos fiscais através dos programas Fomentar/Produzir e criação do Fundo de Incentivo ao Biodiesel – Funbiodiesel.

Cultivado em rotação de cultura com a soja, o sorgo vem sendo uma alternativa em substituição ao milho segunda safra, utilizado na fabricação de ração e por ser mais resistente às adversidades climáticas. Em 2004, colheu-se 741 mil toneladas, ante 638 mil toneladas colhidas no ano de 2003, o que representou um aumento de 16,06% na produção. Goiás foi o estado que apresentou a maior produção nacional, responsável por 34,32% da produção do País.

De acordo com pesquisa do IBGE, em 2004, Goiás foi o principal produtor de tomate do País, responsável por 24,80% da produção nacional e 97,54% da produção da região Centro-Oeste. Predomina o cultivo do tomate rasteiro, destinado à industrialização, com produção de 872 mil toneladas. A área colhida foi de 11.384 hectares e produtividade

média de 77 kg/ha. Os municípios de Cristalina, Morrinhos, Piracanjuba, Itaberaí e Turvânia são os maiores produtores de tomate do Estado, com 52,90% da produção. Esses bons resultados deveu-se, principalmente, às indústrias de molho de tomate, condimentos e conservas, atividade com importância na indústria goiana.

Trigo é outra cultura que tem ganhado importância em Goiás, com crescentes ganhos de produtividade, principalmente o irrigado, presente em diversos municípios. No ano de 2004, a produção foi de 88 mil toneladas, com expansão na produção de 33,72%, rendimento médio de 4.031 kg/ha. Os bons resultados na produção de trigo foram, em parte, fruto de ações por parte do governo estadual, como a antecipação tributária, apoio à pesquisa e créditos para o custeio. Os municípios maiores produtores de trigo foram: Cristalina (43,75%), Luziânia (10,94%), Catalão (7,69%), Rio Verde (5,92%) e Água Fria (4,61%). Juntos produziram (72,91%) da produção goiana.

Cabe destacar ainda o potencial do Estado para a fruticultura, pois Goiás tem terra, água e clima propícios ao desenvolvimento do cultivo de frutas. Conforme dados do IBGE, no ano de 2004, a produção de laranja atingiu 113 mil toneladas, banana 160 mil toneladas e melancia 109 mil toneladas.

A produção animal apresentou desempenho positivo em todos os segmentos, exceto suínos, que apresentou recuo de 0,35% em 2004. Os principais destaques foram aves 7,72%, ovos 3,46% e leite 2,06%.

A criação de aves em 2004 expandiu 7,72%, alcançando plantel de 38,66 milhões de cabeças, ante 35,91 milhões em 2003. A produção de frangos em Goiás tem crescido acima da média nacional. No período de 2000 a 2004 expandiu 72,87%, enquanto a média brasileira foi de 17,44%. Os bons resultados são explicados pela localização privilegiada, clima ideal e grande produção de milho e soja para ração animal. A avicultura goiana possui excelente desenvolvimento genético, nutrição, sanidade e manejo das aves e do ambiente em que são criadas, tornando-se um dos componentes importantes do agronegócio goiano.

Outro produto importante na pecuária goiana é o rebanho bovino. No ano de 2004, apresentou expansão de 1,20%, com um efetivo de 20,417 mil cabeças, posicionando-se em quarto lugar em nível nacional, representando 9,98% do efetivo brasileiro. Os dados de abate de bovinos confirmaram o bom desempenho da pecuária de corte, segundo o IBGE cresceu 12,73%, comparados ao ano de 2003.

Apesar do pequeno recuo no ano de 2004, a agropecuária é uma atividade importante na economia goiana, sustentou taxas positivas ao longo dos últimos anos, fomentando a agroindústria, agregando mais valor aos produtos exportáveis e gerando novos postos de trabalho, contribuindo assim para o desenvolvimento de Goiás.

Indústria

O setor da indústria é composto por indústria extrativa mineral, indústria de transformação, eletricidade e água e construção civil. Essas atividades representaram 35,48% do total do PIB de Goiás em 2004, apresentando uma variação positiva de 7,15% e contribuindo com 2,51% no crescimento do PIB goiano. As atividades que mais contribuíram para o desempenho positivo foram, eletricidade e água (11,57%) e indústria de transformação (8,29%).

A **indústria de transformação** obteve a segunda taxa mais expressiva do setor industrial goiano em 2004, crescendo 8,29% e agregando R\$ 7,136 bilhões à economia. No período 2000 a 2004 esta atividade acumulou taxa de 41,62% e crescimento médio anual de 7,21%, superior ao da economia estadual (4,56%). Nesse mesmo período, houve uma elevação de 53,62% no emprego formal do setor, com média de 8,96% ao ano, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Essa atividade representou 53,00% na estrutura produtiva do setor industrial, destaque principalmente para os segmentos: produtos químicos, minerais não metálicos e produtos alimentícios.

Segundo Pesquisa Industrial Anual (PIA Produto) do IBGE, Goiás, no ano de 2004, registrou vendas da ordem de R\$ 14, 974 bilhões. Participava no Brasil com 1,20% em 2000, passando para 1,60% em 2004, ocupando a 10ª posição no ranking nacional. O ganho de participação foi motivado pela expansão dos produtos: automóveis, tortas, bagaços, farelos ou outros resíduos da extração do óleo de soja, carne de bovinos congeladas e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio.

A atividade **serviço industrial de utilidade pública** (eletricidade e água), obteve crescimento de 5,24% e elevou o valor adicionado a R\$ 2,684 bilhões no ano de 2004, ante R\$ 2,194 bilhões em 2003. O expressivo resultado foi motivado pelo crescimento na geração e consumo de energia elétrica. Este desempenho expressivo foi devido ao aumento da demanda de todas as classes de consumo, influenciado principalmente, pelo aquecimento verificado na atividade econômica. A categoria industrial foi a que obteve o maior crescimento (10,77%), seguido do consumo residencial (6,65%).

A **indústria extrativa mineral** cresceu 7,25% em 2004 e os principais destaques foram: calcário agrícola - aumento na produção de 89,19% motivada pelo aumento da demanda da agricultura; Ouro teve um acréscimo de 42,12%, influenciado pelo aumento das exportações, reflexo da melhoria dos preços no mercado internacional; Níquel – acréscimo de 2,92%, influenciado pelo aumento na demanda do mercado asiático, principalmente pelo crescimento da indústria siderúrgica chinesa.

A **construção civil** em Goiás, no ano de 2004 obteve crescimento de 2,05%. No período de 2000 a 2004 acumulou um crescimento de 12,68% e média anual de 2,42%. O emprego formal na construção civil no Estado, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, elevou-se em 4,06%. O consumo de cimento, que é um indicador que revela o desempenho do setor, expandiu 15,47% em 2004. O resultado do setor, apesar de positivo, tem apresentado no geral um resultado abaixo do potencial, ao se considerar que este segmento tem forte capacidade de gerar externalidades nos demais setores da economia e por ser intensivo em mão-de-obra. O desempenho modesto do setor, também em nível nacional é decorrente da redução dos investimentos públicos em obras de infra-estrutura, que afetou negativamente o setor de construção pesada, além da ausência de uma política habitacional e dos juros elevados que impactaram negativamente no setor.

Alguns fatores atuaram de forma decisiva para que a indústria goiana registrasse um desempenho positivo: o crescimento do emprego formal e da massa de rendimentos da economia, a ampliação do crédito para pessoas físicas e a manutenção do dinamismo das exportações, principalmente produtos da agroindústria.

Serviços

O setor de serviços acompanhou o desenvolvimento positivo da indústria, registrando taxas positivas em todos os subsetores que o compõem. No ano em análise registrou desempenho de 3,63%, ante 2,20% no ano de 2003. Em termos de participação, aumentou de 42,91% em 2003, para 43,78% no ano de 2004. Os maiores destaques do setor foram: comunicações (7,97%), atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (5,77%), transporte e armazenagem (5,12%) e comércio e reparação de veículos (4,47%).

Comunicações foi o destaque do setor de serviços. Expandiu 7,97% no ano de 2004. Esse crescimento se deveu à expansão de 55,03% no número de linhas de telefone celular, resultando em 2,167 milhões, contra 1,398 milhões de linhas em 2003. Este fenômeno ocorrido nos serviços de comunicações é explicado, em grande medida, à

inovação tecnológica e queda de preços da oferta de serviços, resultante da concorrência entre as operadoras de telefones.

Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas tiveram crescimento de 5,77% no ano de 2004, contra 3,00% no ano anterior. Transporte e armazenagem também expandiram 5,12%, seguindo a tendência observada nas demais atividades.

O comércio goiano teve desempenho de 4,47% em 2004, superior ao registrado no ano de 2003, que foi de 0,81%. Esse resultado refletiu a melhoria dos níveis de ocupação e do rendimento médio real da população, somados às condições mais favoráveis de crédito, inflação sob controle, queda do dólar, principalmente a partir do segundo semestre, que juntos estimularam o consumo.

A atividade de comércio exerce papel importante no emprego intensivo de mão-de-obra. Em 2004 representou 8,38% do emprego formal em Goiás, quando foram apurados 165.112 trabalhadores com carteira assinada, ante 152.347 no ano de 2003, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. O setor do comércio refletiu o aumento da renda gerada em outras atividades na economia goiana e contribuiu com 12.765 novos postos de trabalho em 2004.

As demais atividades do setor de serviços obtiveram as seguintes variações: intermediação financeira (3,92%), alojamento e alimentação, administração pública, defesa e seguridade social, saúde e educação mercantis, outros serviços coletivos, sociais e pessoais e serviços domésticos todos com variação (2,06%).

Tabela 6 - Goiás: taxas de crescimento do Produto Interno Bruto – 2000 – 2004

Setores de Atividades						(%)
	2000	2001	2002	2003	2004	Acumulado 00-04
Agropecuária	7,27	7,37	7,82	11,56	-2,85	34,59
Indústria	6,89	2,39	3,26	4,53	7,15	26,58
Indústria extrativa mineral	10,97	-9,27	4,85	5,55	7,25	19,50
Indústria de transformação	9,79	1,05	10,58	6,60	8,29	41,62
Eletricidade, gás e água	8,96	-16,68	-5,96	5,24	11,57	0,24
Construção	1,84	7,75	-0,37	1,00	2,05	12,68
Serviços	3,50	4,52	4,53	2,20	3,63	19,77
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	3,25	7,51	3,09	0,81	4,47	20,53
Alojamento e alimentação	1,94	1,91	2,13	2,10	2,06	10,57
Transportes e armazenagem	3,52	3,54	2,31	-0,26	5,12	14,97
Comunicações	14,93	26,44	22,61	-1,65	7,97	89,20
Intermediação financeira	5,33	4,43	5,33	4,90	3,92	26,30
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,18	1,99	2,55	3,00	5,77	17,57
Administração pública, defesa e seguridade social	1,95	1,91	2,13	2,10	2,06	10,58
Saúde e educação mercantis	1,95	1,92	2,13	2,10	2,06	10,58
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4,71	1,57	9,45	5,70	2,06	25,57
Serviços domésticos	1,95	3,96	2,13	2,10	2,06	12,79
PIB Total	5,11	4,32	4,90	5,06	3,78	25,40

Elaboração: Seplan-GO/Seplan/Gerência de Contas Regionais – 2006

Impostos

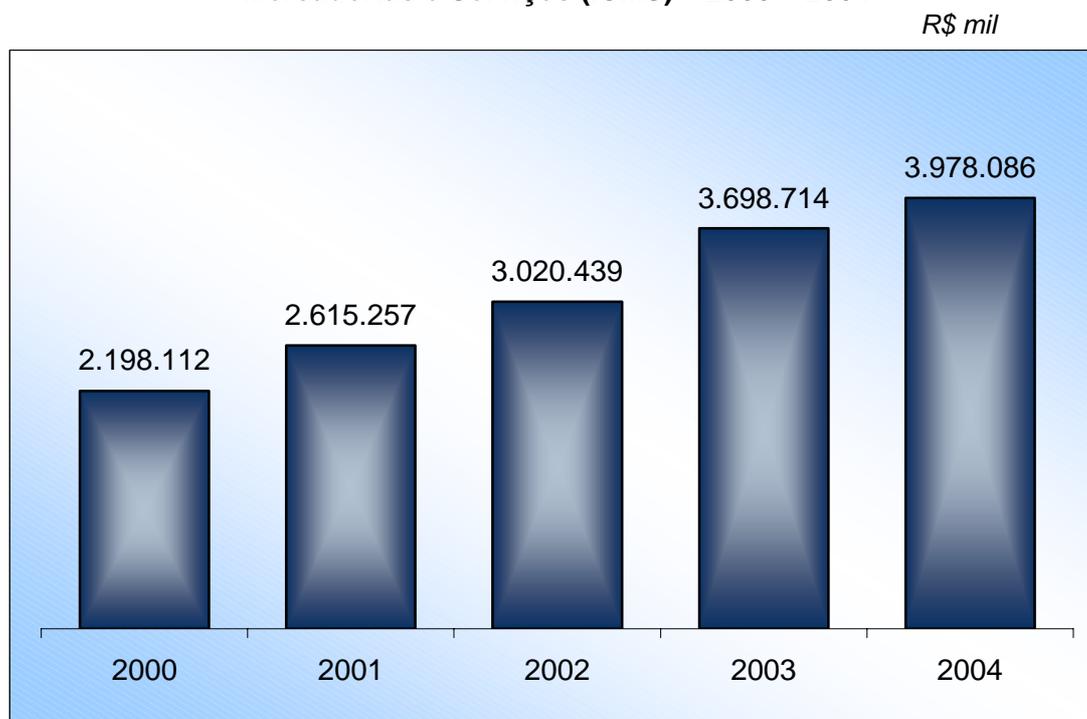
Os impostos indiretos que compõem o cálculo do PIB a preço de mercado corrente representaram no ano de 2004 o valor de R\$ 4,402 bilhões no PIB goiano. O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) arrecadado em Goiás participou nesse ano com 89,00% na formação do valor. O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) representou 6,72% e o ISS 3,64%.

O ICMS é atualmente o principal imposto do País em termos de volume arrecadado. É bastante sensível às flutuações do produto por sua própria natureza e, além disso, também tem sido utilizado como forma de incentivo a determinadas atividades econômicas. Em Goiás, este imposto tem apresentado evoluções significativas. Em 2000

o valor arrecadado foi de R\$ 2,198 bilhões, passando para R\$ 3,978 bilhões no ano de 2004. Nesse ano, o Estado ocupou a 8ª posição no ranking nacional de arrecadação do ICMS, representando 33,48% da Região Centro-Oeste.

O Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI, apresentou concentração em poucos municípios. Dos 192 municípios onde houve arrecadação deste imposto, apenas cinco concentraram 90,85%. Catalão foi o primeiro, com 40,20%, seguido por Goiânia (29,71%), Anápolis (10,12%), Alexânia (7,95%) e Niquelândia (2,86%). Vale ressaltar que cada ano que passa vem aumentando o número de municípios que arrecadam o IPI. Em 2001 eram 83 municípios, passando para 192 em 2004, o que confirma a expansão da atividade industrial no Estado.

Gráfico 10 - Goiás: arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) – 2000 – 2004



Fonte: Confaz
Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

**Tabela 7- Goiás: participação das principais atividades no Produto Interno Bruto
2000 – 2004**

Setores de Atividades						(%)
	2000	2001	2002	2003	2004	
Agropecuária	17,19	17,54	22,51	21,94	20,74	
Indústria de transformação	15,35	15,03	15,95	18,63	18,72	
Eletricidade, gás e água	2,67	6,93	5,84	6,48	7,04	
Construção	14,12	12,81	10,59	9,79	9,30	
Comércio	8,17	8,49	7,26	7,34	6,87	
Atividades imobiliárias	7,75	6,90	5,86	5,34	5,24	
Administração pública	15,96	14,69	14,65	14,29	15,43	
Outros	18,79	17,63	17,33	16,20	16,64	

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Anexos

Tabela 8 - Goiás: taxas médias anuais de crescimento do Produto Interno Bruto por setores e períodos selecionados

Setores de Atividade	1990-94	1994-04	1999-04
	(%)		
Agropecuária	4,64	5,15	5,85
Indústria	1,30	3,62	4,55
Indústria extrativa mineral	1,52	3,16	5,21
Indústria de transformação	1,52	4,09	6,97
Eletricidade, gás e água	4,65	3,45	0,79
Construção	-0,50	2,93	1,94
Serviços	2,76	3,34	3,52
Comércio	4,34	2,70	2,99
Alojamento e alimentação	2,33	2,18	2,06
Transportes e armazenagem	3,20	3,14	2,52
Comunicações	11,62	13,77	15,02
Intermediação financeira	2,32	3,97	4,54
Ativ. imobiliária, aluguéis e serv. prestados às empresas	1,52	3,92	3,25
Administração pública, defesa e seguridade social	2,33	2,21	2,06
Saúde e educação mercantis	2,33	2,41	2,06
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,33	3,60	4,25
Serviços domésticos	-3,59	2,70	2,19
TOTAL	2,65	3,81	4,39

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 9- Goiás: Valor Adicionado, impostos, PIB, População e PIB *per capita* – 2000 – 2004

Setores de Atividades	2000	2001	2002	2003	2004
Agropecuária	3.398	4.002	6.535	7.434	7.908
Ind. Extrativa Mineral	69	61	67	88	157
Indústria de Transformação	3.034	3.429	4.631	6.313	7.136
SIUP	527	1.580	1.695	2.194	2.684
Construção	2.790	2.922	3.074	3.317	3.547
Comércio	1.614	1.936	2.107	2.488	2.620
Alojamento e Alimentação	277	288	293	299	309
Transporte e Armazenagem	365	319	447	511	575
Comunicações	583	713	944	980	1.035
Financeiro	738	881	1.353	1.433	1.690
Aluguel	1.531	1.574	1.701	1.810	1.999
Administração Pública	3.155	3.352	4.253	4.843	5.884
Saúde e educação mercantis	786	801	830	925	1.129
Outros Serviços	779	823	942	1.072	1.248
Serviços Domésticos	115	138	156	183	202
Sub-Total	19.762	22.818	29.028	33.890	38.124
(-) Dummy Financeiro	548	702	1.127	1.123	1.209
Valor Adicionado a preço básico	19.214	22.116	27.900	32.767	36.915
Impostos Sobre Produtos	2.451	2.932	3.399	4.068	4.402
Produto Interno Bruto	21.665	25.048	31.299	36.835	41.316
População Residente em 1.000 hab	5.066.899	5.175.838	5.285.937	5.397.115	5.508.245
PIB Per capita em R\$	4.276	4.839	5.921	6.825	7.501

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 10 - Goiás e Brasil: taxas de crescimento do Produto Interno Bruto – 2003 – 2004

Setores de Atividades	2003		2004	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	11,56	4,49	-2,85	5,29
Indústria	4,53	0,07	7,15	6,18
Extrativa mineral	5,55	2,87	7,25	-0,71
Indústria de transformação	6,60	1,06	8,29	7,66
Eletricidade, gás e água	5,24	-5,19	11,57	5,68
Construção civil	1,00	2,68	2,05	4,61
Serviços	2,20	0,61	3,63	3,32
Comércio	0,81	-1,85	4,47	7,91
Transporte e armazenagem	-0,26	1,44	5,12	4,93
Comunicações	-1,65	1,81	7,97	-1,36
Intermediação Financeiras	4,90	0,57	3,92	4,24
Aluguéis	3,00	0,51	5,77	5,61
Administração pública	2,10	1,33	2,06	1,75
Demais serviços	3,63	1,04	2,06	0,86
PIB Total	5,06	0,55	3,78	4,94

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 11- Goiás e Brasil: taxas médias anuais de crescimento do Produto Interno Bruto por setores e períodos selecionados

Setores de Atividades	1990-94		1994-04		1999-04	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	4,64	1,53	5,15	4,03	5,85	4,64
Indústria	1,30	0,14	3,62	2,36	4,55	2,59
Serviços	2,76	2,12	3,34	2,25	3,52	2,21
PIB <i>per capita</i>	0,34	-0,63	1,73	1,22	2,23	0,80
TOTAL	2,65	1,31	3,81	2,71	4,39	2,60

(%)

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 12 – Goiás: produção, área colhida e produtividade dos principais produtos das lavouras – 2003 – 2004

Produtos	Produção (t)		Área colhida (ha)		Produtividade t/ha	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004
Lavoura Temporária	26.056.008	26.952.844	3.711.902	4.254.609	7,02	6,33
Algodão herbáceo	305.187	469.794	99.347	141.555	3,07	3,32
Arroz	244.131	369.513	114.894	165.427	2,12	2,23
Cana-de-açúcar	12.907.592	14.001.079	164.861	176.328	78,29	79,40
Feijão	289.172	209.835	139.852	104.422	2,07	2,01
Mandioca	268.899	275.596	17.822	18.314	15,09	15,05
Milho	3.632.636	3.523.279	716.047	696.324	5,07	5,06
Soja	6.319.213	6.091.676	2.176.720	2.591.084	2,90	2,35
Sorgo	638.387	741.076	236.495	314.267	2,70	2,36
Tomate	1.016.188	871.945	13.193	11.384	77,02	76,59
Trigo	65.647	87.781	16.610	21.772	3,95	4,03
Lavoura Permanente	376.065	383.953	33.698	34.685	11,16	11,07
Banana	156.374	159.669	13.061	13.388	11,97	11,93
Café	10.746	14.235	7.051	7.799	1,52	1,83
Laranja	116.969	113.057	5.981	5.746	19,56	19,68

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 13 - Goiás: variação percentual da produção, área e produtividade dos principais produtos das lavouras – 2004

Produtos	Variação (%)		
	Varição da produção	Varição da área	Varição da produtividade
Lavoura Temporária	3,44	14,62	-9,75
Algodão herbáceo	53,94	42,49	8,04
Arroz	51,36	43,98	5,12
Cana-de-açúcar	8,47	6,96	1,42
Feijão	-27,44	-25,33	-2,82
Mandioca	2,49	2,76	-0,26
Milho	-3,01	-2,75	-0,26
Soja	-3,60	19,04	-19,02
Sorgo	16,09	32,89	-12,64
Tomate	-14,19	-13,71	-0,56
Trigo	33,72	31,08	2,01
Lavoura Permanente	2,10	2,93	-0,81
Banana	2,11	2,50	-0,39
Café	32,47	10,61	19,76
Laranja	-3,34	-3,93	0,61

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 14 - Goiás: taxas de crescimento da produção física da lavoura, da produção animal e de seus principais produtos – 2000 – 2004

Principais Produtos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Acumulado 00-04
Agropecuária	4,53	7,27	7,37	7,82	11,56	-2,85	34,59
Lavoura Temporária	3,77						
Algodão Herbáceo	6,88	-8,58	28,17	-7,63	1,31	53,94	68,77
Arroz	64,78	-16,38	-34,55	10,36	14,72	51,36	4,88
Cana-de-açúcar	-7,96	7,11	2,10	13,86	10,57	8,47	49,32
Feijão	7,93	0,63	10,64	6,17	22,83	-27,44	5,36
Mandioca	-1,57	-2,34	-1,32	2,55	5,49	2,49	6,85
Milho	36,33	5,51	13,61	-18,47	7,17	-3,01	1,58
Soja	0,32	19,68	-1,00	33,40	16,90	-3,60	78,13
Sorgo	-36,79	102,68	-12,23	-5,47	167,62	16,09	422,44
Tomate	137,78	-9,70	4,17	28,19	6,81	-14,19	10,51
Trigo	9,21	-33,73	120,63	139,82	45,81	33,72	583,65
Lavoura Permanente	0,10						
Banana	-4,16	-0,12	17,33	4,02	-1,13	2,11	23,05
Café	2,89	15,44	82,59	12,03	-10,61	32,47	179,61
Laranja	-5,89	16,60	17,53	-3,45	1,00	-3,34	29,16
PRODUÇÃO ANIMAL	4,89						
Bovinos	5,45	0,23	4,32	5,07	0,38	1,20	11,60
Suínos	0,66	5,46	4,84	12,62	8,11	-0,35	34,15
Aves	6,50	18,18	2,63	20,25	10,03	7,72	72,87
Leite	5,86	6,17	5,26	7,57	0,13	2,06	22,84
Ovos	-2,86	5,07	0,82	-2,42	4,12	3,46	11,34

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 15- Goiás, Brasil e Centro Oeste: Produtividade dos Principais Produtos – 2002 – 2004

Produtividade dos Principais Produtos (t)	(t/ha)								
	2002			2003			2004		
	Brasil	C. Oeste	Goiás	Brasil	C. Oeste	Goiás	Brasil	C. Oeste	Goiás
Lavoura temporária									
Algodão herbáceo	2,85	3,36	2,95	3,09	3,53	3,07	3,30	3,80	3,32
Arroz	3,32	2,70	1,91	3,25	2,88	2,12	3,56	2,91	2,23
Cana-de-açúcar	71,44	75,77	80,47	73,73	75,91	78,29	73,73	73,62	79,40
Feijão	0,74	1,76	1,92	0,81	1,87	2,07	0,75	1,76	2,01
Mandioca	13,77	16,57	14,90	13,44	16,77	15,09	13,63	15,43	15,05
Milho	3,06	3,77	4,64	3,73	4,31	5,07	3,37	4,14	5,06
Soja	2,57	2,94	2,84	2,80	2,92	2,90	2,30	2,48	2,35
Sorgo	1,86	1,96	1,85	2,39	2,46	2,70	2,32	2,27	2,36
Tomate	58,43	74,71	76,04	58,42	75,88	77,02	58,44	75,41	76,59
Trigo	1,48	1,23	2,18	2,40	2,21	3,95	2,07	1,79	4,03
Lavoura Permanente									
Banana	12,77	10,04	12,09	13,35	9,22	11,97	13,41	9,38	11,93
Café	1,12	1,77	2,01	0,83	0,91	1,52	1,04	0,84	1,83
Laranja	22,36	18,14	19,12	20,24	18,28	19,56	22,25	19,05	19,68

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Tabela 16 - Goiás: peso dos principais produtos no total das lavouras 2000 - 2004

Produtos	(%)				
	2000	2001	2002	2003	2004
Lavoura Temporária					
Algodão Herbáceo	6,99	8,36	9,94	5,59	9,87
Arroz	3,25	1,53	1,78	1,62	3,29
Cana-de-açúcar	6,93	6,15	6,48	4,74	6,81
Feijão	5,47	4,35	6,06	5,55	5,00
Milho	19,60	27,09	13,15	15,20	16,27
Soja	43,12	38,33	47,87	54,33	51,33
Sorgo	1,21	1,13	0,70	2,33	2,00
Tomate	4,44	4,13	3,93	3,39	2,57
Trigo	0,08	0,16	0,46	0,57	0,76
Outros da Temporária	4,17	5,67	5,57	4,21	0,03
Lavoura Permanente					
Banana	1,27	1,13	1,21	0,74	0,90
Café	0,43	0,68	0,48	0,31	0,49
Laranja	0,86	0,83	0,76	0,53	0,59
Mamão	0,06	0,05	0,02	0,02	0,02
Manga	0,06	0,05	0,03	0,02	0,01
Tangerina	0,08	0,09	0,08	0,04	0,05
Outros permanente	1,99	0,28	1,47	0,82	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2006

Fonte: PAM/IBGE

Glossário

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator implícito Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Dummy financeiro Setor fictício que tem produção nula e consumo intermediário igual aos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

Impostos sobre a produção e de importação Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre produtos Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

População residente 1. (*Censo Demográfico 2000, Contagem da População 1996*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

2. (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

Produto interno bruto Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o produto interno bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o produto interno bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda - o produto interno bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens

e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda - o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Rendimento de autônomos Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Salários e ordenados Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Varição de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informação Social. [S.L.], 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. [200-?]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil 2004. Rio de Janeiro, 2005 e Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>